

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0135/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 22/05/2025

Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita recebe telefonema de seu homologo da Macedônia do Norte



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan al-Saud.

O ministro das Relações Exteriores do Reino, Faisal bin Farhan, recebeu recentemente um telefonema de seu homólogo da Macedônia do Norte, Timcho Mucunski.

Os dois funcionários discutiram relações bilaterais e questões de interesse comum. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita 'condena veementemente' disparos efectuados por Israel contra delegação diplomática



Membros de uma delegação diplomática perto de Jenin, na Cisjordânia ocupada, onde ontem foram atacados por soldados israelenses.

Autoridades sauditas condenaram ontem "nos termos mais fortes" um incidente em que soldados israelenses dispararam contra uma delegação diplomática que visitava a Cisjordânia ocupada.

O Reino pediu à comunidade internacional, em particular aos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU (EUA, Reino Unido, Rússia, França e China), que "pare imediatamente as violações israelenses contra civis, missões diplomáticas e organizações de ajuda humanitária que operam nos territórios palestinos ocupados".

O Reino da Arábia Saudita exige que Israel seja responsabilizado sob a lei internacional por seus crimes contínuos durante a ocupação. A delegação que visitava a Cisjordânia, que incluía diplomatas da Europa, Turquia e Egipto, estava perto de Jenin quando tiros foram disparados por soldados israelenses próximos, fazendo com que as autoridades corressem para se proteger. Não houve feridos.

O Ministério das Relações Exteriores palestino disse que Israel "alvejou deliberadamente, com fogo real, uma delegação diplomática credenciada". O incidente provocou uma resposta irritada na Europa, onde vários governos condenaram o tiroteio. Itália, França e Suécia estavam entre os que convocaram embaixadores israelenses.

Os militares israelenses disseram que os visitantes "se desviaram da rota aprovada" e os soldados dispararam tiros de advertência para manter a delegação longe de uma área não autorizada. Israel vem conduzindo uma grande operação militar em Jenin e áreas vizinhas desde janeiro. **Fonte-Reuters**.

Conselho de Shoura pede sistemas de metrô nas principais cidades sauditas

O Conselho Shoura do Reino da Arábia Saudita pediu estudos sobre o desenvolvimento de sistemas de metrô nas principais cidades do Reino. Na passada terça-feira, o Conselho instou a Autoridade de Transporte Público a expandir os programas de treinamento oferecidos pela Academia de Logística Saudita. Os membros do Conselho também enfatizaram a importância de melhorar os padrões usados para avaliar a qualidade dos serviços de transporte de ônibus para peregrinos e garantir a eficiência.

Eles enfatizaram a necessidade de aumentar a capacidade de passageiros da rede ferroviária do Reino e aumentar a velocidade dos trens para corresponder às da Ferrovia de Alta Velocidade Haramain, que abrange as cidades sagradas de Meca e Medina e oferece transporte para peregrinos. A rede de metrô de Riade foi inaugurada em dezembro do ano passado e tornou-se totalmente operacional em janeiro.

O Reino também possui uma rede ferroviária de passageiros que conecta Riade com as regiões da Província Oriental e das Fronteiras do Norte. Um dos objectivos do país no âmbito da Visão Saudita 2030 é melhorar a rede de transporte público com o objectivo de aliviar o congestionamento do tráfego nas cidades e reduzir as emissões de carbono. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita e Japão assinam memorando de entendimento para reforçar laços judiciais



Walid Al-Samaani e Keisuke Suzuki assinaram um memorando de entendimento para aumentar a cooperação no campo judicial.

O ministro da Justiça do Reino da Arábia Saudita, Walid Al-Samaani, reuniu-se com seu homólogo japonês, Keisuke Suzuki, durante uma visita oficial ao país do leste asiático. Os ministros discutiram maneiras de fortalecer os laços judiciais

entre os dois países. Al-Samaani revisou os recentes desenvolvimentos nos sectores judicial e jurídico do Reino da Arábia Saudita, apoiado pelo Rei Salman e supervisionado pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, particularmente no que diz respeito à legislação especializada destinada a garantir justiça imediata. Ele destacou os principais avanços, incluindo a promoção da transparência por meio de documentação de áudio e vídeo das sessões judiciais - tanto presenciais quanto virtuais - e a publicação de decisões judiciais.

Ele também enfatizou os esforços para aCtivar o sistema de justiça preventiva, documentando os contratos como instrumentos executáveis. Paralelamente, Al-Samaani e Suzuki assinaram um memorando de entendimento para aumentar a cooperação no campo judicial, incluindo a troca de conhecimentos e informações e colaboração em legislação, capacitação e resolução de disputas. **Fonte-Arab News**.

PIF do Reino da Arábia Saudita suspende investimentos no mercado financeiro suíço



O PIF, um dos maiores fundos soberanos do mundo, está reavaliando sua estratégia de investimento em meio a crescentes preocupações com a estabilidade regulatória e a protecção do investidor.

O Fundo de Investimento Público do Reino da Arábia Saudita não alocará mais capital nos mercados financeiros da Suíça, dois anos depois de sofrer perdas com o colapso do Credit Suisse. Durante a Cúpula FII PRIORITY Europe na Albânia, o governador do PIF, Yasir Al-Rumayyan, disse que a decisão foi motivada pela maneira como os reguladores suíços lidaram com o resgate do Credit Suisse pelo UBS Group em 2023, apoiado pelo governo. O acordo abrupto foi executado sem a aprovação dos acionistas, impactando investidores em todo o Médio Oriente.

O PIF, um dos maiores fundos soberanos do mundo, está reavaliando sua estratégia de investimento em meio a crescentes preocupações com a estabilidade regulatória e a protecção do investidor. A decisão do fundo de interromper os investimentos nos mercados financeiros da Suíça marca uma mudança significativa em sua abordagem, ressaltando o impacto de longo prazo do colapso

do Credit Suisse em 2023 na confiança dos investidores regionais e institucionais. O PIF também continua a expandir sua presença em toda a Europa, sinalizando um redirecionamento do capital. **Fonte-Reuters**.

Universidade saudita desenvolve sensor para reduzir a deterioração de produtos frescos



Vista frontal da Faculdade de Ciências da Universidade King Faisal em Hofuf, Província Oriental. O sensor inteligente permite o monitoramento remoto pelas partes interessadas em toda a cadeia de abastecimento de alimentos, ajudando assim a reduzir o desperdício de frutas e vegetais.

Pesquisadores da Universidade King Faisal, na Província Oriental do Reino da Arábia Saudita, desenvolveram um sensor inteligente de baixo custo que visa reduzir a deterioração de produtos frescos. A Agência de Imprensa Saudita informou hoje que o dispositivo, que agora está registrado no Escritório de Marcas e Patentes dos EUA, foi projectado para prever a deterioração durante o transporte e armazenamento. Desenvolvido por uma equipe da Faculdade de Ciências da KFU, o dispositivo detecta compostos orgânicos voláteis, particularmente o gás etileno, um indicador-chave do início da deterioração em produtos frescos.

"O protótipo compacto e leve foi projectado para fácil instalação em unidades de refrigeração ou contentores de transporte". Como o dispositivo pode ser conectado a redes da Internet, o monitoramento remoto em tempo real e os alertas antecipados podem ser feitos pelas partes interessadas em toda a cadeia de abastecimento alimentar. Ele pode ser integrado a sistemas de refrigeração e distribuição, oferecendo uma solução prática para os sectores de alimentos e logística. Acrescentou que o dispositivo foi apresentado em Riade, no passado mês de dezembro, pela KFU durante a 16ª Conferência da Convenção das Nações Unidas para Combater a Desertificação. Ele atraiu um interesse significativo dos investidores devido ao seu "valor prático no apoio à agricultura inteligente e na minimização do desperdício de alimentos nas cadeias de suprimentos". **Fonte-Arab News**.

Mulheres sauditas lideram conversas sobre liderança, investimento e cultura



Emma Hinchliffe modera uma conversa dinâmica com Zamzam Al-Hammadi, Mashael Al-Obaidan, Aalia Al-Rasheed e Rasha Al-Khamis sobre como quebrar barreiras no desporto.

A influência que as mulheres do Reino saudita estão tendo cada vez mais na cultura, política, investimento e inovação global, esteve ontem em Riade no centro das atenções durante o segundo e último dia da Cúpula Internacional das Mulheres Mais Poderosas da Fortune. Em uma entrevista exclusiva ao Arab News, a Princesa Noura bint Faisal reflectiu sobre seu próprio caminho inesperado para a liderança cultural, o valor estratégico do soft power e a expansão do papel econômico do sector criativo no Reino. "Nunca pensei que estaria no mundo criativo", disse ela. "Mas quando voltei para o Reino da Arábia Saudita após o lançamento da Visão Saudita 2030, vi uma oportunidade de construir algo significativo." Sua jornada desde então incluiu o lançamento da Semana da Moda Saudita em 2018 e ajudou a estabelecer a Comissão de Moda no Ministério da Cultura. "Criamos uma infraestrutura que não existia: novos empregos, políticas e planos de carreira reais para pessoas com talento criativo", disse a Princesa Noura, enfatizando a importante necessidade de integrar a cultura em todos os sectores, desde o varejo, o sector de alimentos e bebidas, o desporto e estratégia corporativa: "A cultura não é uma definição fixa. É como você expressa sua identidade e ela pode ser monetizada se for apoiada pelo modelo de negócios certo." **Fonte-Arab News.**

Israel intercepta dois mísseis lançados do Iêmen

Os militares de Israel disseram hoje que interceptaram dois mísseis lançados do Iêmen e que as sirenes soaram duas vezes em todo o país, inclusive em Jerusalém e na Cisjordânia ocupada, enquanto os houthis intensificavam os ataques. O porta-voz militar houthi, Yahya Saree, disse que o grupo lançou um míssil balístico em direcção ao aeroporto Ben Gurion, em Israel, e dois drones em direcção à área de Tel Aviv. Sem se deixar abater pelos ataques israelenses no

Iêmen, os houthis disseram que continuariam a atirar em Israel, embora tenham concordado com um cessar-fogo com os Estados Unidos para interromper os ataques a navios americanos no Mar Vermelho. Israel realizou ataques retaliatórios, incluindo um em 6 de maio que danificou o principal aeroporto do Iêmen em Sanaa, e outro na semana passada visando os portos de Hodeidah e Salif, no Mar Vermelho. Desde o início da guerra entre Israel e o Hamas em Gaza em outubro de 2023, os houthis lançaram dezenas de ataques com mísseis e drones contra Israel, a maioria dos quais foi interceptada ou falhou. O grupo diz que está agindo em apoio aos palestinos de Gaza. **Fonte-Reuters**.

Um olhar sobre o Sudão do Sul, onde os EUA são acusados de enviar migrantes silenciosamente

Os Estados Unidos estão sendo solicitados a explicar por que parecem estar deportando migrantes de lugares tão distantes quanto Vietname e Cuba para o Sudão do Sul, um país caótico que mais uma vez corre o risco de entrar em colapso em uma guerra civil. Um juiz dos EUA ordenou ontem que funcionários do governo Trump comparecessem a uma audiência de emergência para responder a perguntas. O governo disse que expulsou oito imigrantes condenados por crimes violentos nos EUA, mas se recusou a dizer onde eles acabariam deportados. Se o Sudão do Sul for o destino confirmado, isso significa que pessoas do Vietname, México e outros lugares estão sendo enviadas para uma nação com a qual não têm vínculo, a milhares de quilômetros de onde querem estar.

A lista do Vietname de suas embaixadas em África mostra que a mais próxima do Sudão do Sul fica na Tanzânia, a mais de 800 milhas de distância. O porta-voz da polícia do Sudão do Sul, major-general James Monday Enoka, disse à Associated Press que nenhum migrante havia chegado e, se o fizessem, seriam investigados e "deportados novamente para o país correcto", se não fossem sul-sudaneses.
Alguns na capital, Juba, temiam que seu país se tornasse uma espécie de lixão. "Essas pessoas que são deportadas, algumas delas são criminosas, estão envolvidas em crimes. Então, uma vez que eles sejam trazidos para o Sudão do Sul, isso significa que as actividades criminosas também aumentarão". Recentemente, o governo revogou abruptamente os vistos de todos os Sul-sudaneses, dizendo que seu governo não aceitou o retorno de seus cidadãos "em tempo hábil". O Sudão do Sul recuou, dizendo que a pessoa em questão era congolesa, mas depois disse que isso permitiria que ele entrasse "no espírito de manter relações amistosas" com os EUA. **Fonte-Arab News**.

O Salão Oval se torna um teste de coragem para os líderes mundiais



O presidente dos EUA, Donald Trump, cumprimenta o presidente Sul-africano Cyril Ramaphosa na Casa Branca em Washington, DC, em 21 de maio de 2025.

Para os líderes mundiais, um convite para o Salão Oval costumava ser um prêmio cobiçado. Sob Donald Trump, tornou-se um bilhete para uma emboscada política brutal. O presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, tornou-se a mais recente vítima de uma longa fila que começou com a notória briga de Trump com o ucraniano Volodymyr Zelensky em fevereiro.

Trump transformou o que eram sérios "sprays fotográficos" diplomáticos sob seu antecessor Joe Biden em testes punitivos de uma hora de coragem no coração da presidência dos EUA, exibidos ao vivo na televisão. A visão tornou-se muito familiar - um líder mundial empoleirado nervosamente na beira de sua cadeira estofada em ouro em frente à famosa lareira, esperando para ver o que acontece. O republicano de 78 anos vai colocar o charme? Ele vai mostrar a nova decoração banhada a ouro que orgulhosamente instalou no Oval? Ele desafiará seu convidado sobre tarifas, comércio ou assistência militar dos EUA? Ou ele simplesmente os rasgará?

Ninguém sabe antes de chegar lá. Tudo o que eles sabem é que, quando as câmeras forem autorizadas a entrar na sala mais exclusiva da Casa Branca, elas estarão pisando na mais perigosa das cordas bambas políticas. E o espaço quente e confinado do Salão Oval aumenta o ambiente de panela de pressão, já que o bilionário imprevisível procura enganar seus convidados e ganhar vantagem.

Trump estabeleceu a referência quando recebeu Zelensky em 28 de fevereiro. As tensões sobre o súbito pivô de Trump em relação à Rússia vieram à tona quando um presidente dos EUA com o rosto vermelho repreendeu o líder ucraniano e o acusou de ser ingrato pela ajuda militar dos EUA contra a Rússia.

Muitos se perguntaram se foi uma emboscada deliberada - especialmente porque o vice-presidente JD Vance pareceu intervir para desencadear a briga.

Seja ou não de propósito, o objectivo nas capitais estrangeiras desde então tem sido "evitar um Zelensky". Mas a visita de Ramaphosa ontem ao Oval foi a mais próxima de uma repetição - e desta vez foi claramente planejada.

Ramaphosa chegou com os melhores jogadores de golfe sul-africanos Ernie Els e Retief Goosen a reboque, na esperança de aliviar as alegações infundadas de Trump, louco por golfe, de um "genocídio" contra fazendeiros sul-africanos brancos. Mas seu rosto era uma imagem de perplexidade quando, após uma pergunta sobre o assunto, Trump de repente disse aos assessores: "Apague as luzes e acenda isso".

Um vídeo de políticos sul-africanos gritando "mate o fazendeiro" começou a ser reproduzido em uma tela montada ao lado da sala. Um atordoado Ramaphosa olhou para a tela, depois para Trump e depois de volta para a tela. No entanto, ao contrário de Zelensky, que reagiu com um Trump cada vez mais enfurecido, o presidente sul-africano manteve a calma enquanto defendia seu caso. Ele também não foi convidado a deixar a Casa Branca como Zelensky, fazendo com que o ucraniano perdesse o almoço.

Outros líderes também fizeram sua lição de casa. Alguns saíram praticamente ilesos, ou mesmo com algum crédito. O primeiro-ministro canadense, Mark Carney, apesar de alguma linguagem corporal nervosa, manteve-se firme contra os apelos de Trump para que seu país se tornasse o 51º estado dos EUA e insistiu que seu país "nunca esteve à venda".

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, conquistou Trump com uma carta do Rei Charles III, enquanto o presidente francês, Emmanuel Macron, manteve sua amizade muito forte e proxima com o presidente dos EUA. Os aliados ideológicos de Trump muitas vezes se saíram ainda melhor. Nayib Bukele, de El Salvador, teve uma grande festa de amor no Salão Oval depois de concordar em receber migrantes em uma mega prisão no país centro-americano. Mas mesmo alguns aliados próximos foram enganados.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, recebeu uma recepção calorosa como o primeiro convidado estrangeiro do segundo mandato de Trump, mas foi uma história diferente quando ele voltou em abril. Câmeras no Salão Oval flagraram seu rosto atordoado quando Trump anunciou que Washington estava iniciando negociações directas com o Irão. Para Trump, porém, tudo faz parte de uma presidência que ele trata cada vez mais como um reality show. O próprio Trump brincou após a reunião com Zelensky que "seria uma óptima televisão", e um de seus conselheiros foi igualmente explícito após a reunião de Ramaphosa. "Isso está literalmente sendo assistido globalmente agora", disse Jason Miller no X, junto com uma foto do encontro em várias telas. "Classificações OURO!" **Fonte-Arab News.**

Como Netanyahu se tornou seu pior inimigo



OSAMA AL-SHARIF
21 de maio de 2025



No final, Benjamin Netanyahu provou ser seu próprio inimigo.

No final, Benjamin Netanyahu provou ser seu próprio inimigo. Nunca um primeiro-ministro israelense foi tão evitado e seu governo tão insultado pela comunidade internacional. Após a visita histórica do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Reino da Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes Unidos na semana passada, agora parece que as realidades geopolíticas do Médio Oriente estão de facto mudando, mas não necessariamente a favor de Israel.

Não é segredo que Trump ficou impaciente e irritado com o primeiro-ministro israelense em apuros. E embora a Casa Branca tenha negado relatos de que o presidente dos EUA ameaçou "abandonar Israel" a menos que a guerra em Gaza termine agora, há sinais de que Trump está permitindo que seu governo ignore e marginalize Tel Aviv em uma série de questões-chave.

O enviado especial de Trump para o Médio Oriente, Steve Witkoff, está negociando directamente com o Hamas por meio de canais secretos, em um esforço para chegar a um cessar-fogo permanente e garantir a libertação de todos os reféns israelenses restantes. O governo surpreendeu Netanyahu quando anunciou na semana passada que havia chegado a um acordo para a libertação de um prisioneiro americano em Gaza. Também surpreendeu Israel quando revelou que havia concordado em encerrar as hostilidades com os houthis no Iêmen. Esse acordo não incluiu a cessação dos ataques houthis a Israel.

O governo dos EUA surpreendeu Israel ao decidir negociar com o Irão na tentativa de selar um novo acordo nuclear e evitar um confronto militar directo. Esta é a última coisa que Netanyahu esperava do governo Trump. De facto, quando as negociações entre os EUA e o Irão começaram, Netanyahu foi convocado à Casa Branca para ser instruído a não tentar sabotar as negociações.

E enquanto a posição de Trump sobre Gaza e seu futuro continua a vacilar, está claro que a decisão de Netanyahu de impor um bloqueio humanitário rígido na Faixa por mais de oito semanas provou ser o movimento mais imprudente e míope desde o início da guerra. A viagem de Trump ao Golfo foi ofuscada por apelos desesperados de agências da ONU e outros organismos internacionais alertando que mais de 2 milhões de palestinos estavam enfrentando fome como resultado do movimento ilegal de Israel.

Para piorar as coisas, Netanyahu anunciou, enquanto Trump voava para Riade, que Israel estava se preparando para uma invasão em grande escala de Gaza - mais de 18 meses desde o início da guerra e 53.000 mortes depois - para ocupar a Faixa indefinidamente. Netanyahu e seus ministros extremistas agora estão falando abertamente sobre forçar a população de Gaza a fugir - um movimento que desestabilizaria toda a região por décadas.

A paciência de Trump com Netanyahu acabou. Ele olhou para o outro lado quando Netanyahu saiu do acordo de cessar-fogo e retomou a guerra em março. Ele esperava que uma vitória militar israelense, muito prometida por Netanyahu, pusesse fim à carnificina. Mas essa vitória tornou-se ilusória. No segundo capítulo da guerra, o exército de Israel ficou sem alvos militares e agora está bombardeando civis infelizes em abrigos e cidades de tendas. E quando esses alvos não foram suficientes, seus caças destruíram o último hospital em funcionamento no norte de Gaza.

Trump deve ter ouvido apelos de seus anfitriões árabes pedindo-lhe que interviesse para impedir os massacres diários em Gaza - e, mais importante, para forçar Netanyahu a acabar com o bloqueio e evitar a fome total. No caminho de volta de sua viagem, ele deu a entender que o bloqueio seria suspenso em breve e que o fluxo de ajuda seria retomado.

Mas Netanyahu não conseguiu ler nas entrelinhas em sua tentativa de manter vivo seu governo de coalizão. Enquanto isso, imagens de crianças palestinas famintas inundaram a internet. Essas imagens, juntamente com vídeos de corpos carbonizados e desmembrados de mulheres e crianças, reacenderam protestos mundiais contra Israel.

Os líderes ocidentais finalmente reuniram coragem suficiente para condenar Israel. Na passada segunda-feira, os líderes da França, Reino Unido e Canadá

emitiram uma forte condenação à operação militar de Israel em Gaza, exigindo o fim da ofensiva e a retomada da ajuda humanitária, ameaçando até sanções. Eles se juntaram aos ministros das Relações Exteriores de outras 20 nações. A França disse que estava pronta para discutir a suspensão de um acordo de livre comércio da UE com Israel.

A França e outros países estão considerando reconhecer a Palestina como um Estado nas próximas semanas. A Espanha está debatendo uma moção para suspender as vendas de armas a Israel. O Reino Unido anunciou na passada terça-feira que estava suspendendo as negociações sobre um acordo de livre comércio com Israel.

A decisão do vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, de cancelar uma visita a Israel esta semana sublinhou as tensões entre Trump e Netanyahu. Uma semana antes, o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, também cancelou uma viagem a Israel. A mensagem é clara: Trump perdeu a confiança em Netanyahu, embora continue sendo um aliado fiel de Israel.

As reverberações dessa crise sem precedentes nos laços EUA-Israel já estão sendo sentidas dentro de Israel. A oposição à guerra atingiu um novo patamar na sociedade israelense, com a maioria agora apoiando um acordo para trazer de volta os reféns em troca do fim da guerra. Há sinais de desacordo entre Netanyahu e seu recém-nomeado chefe do exército, Eyal Zamir, sobre os objectivos da guerra.

Para piorar as coisas para o primeiro-ministro israelense, há relatos de que o governo Trump agora está olhando além da era Netanyahu e está considerando convidar um rival político e possivelmente o próximo primeiro-ministro, Naftali Bennett, para a Casa Branca para enfatizar um ponto.

Na segunda-feira passada, Yair Golan, um ex-general israelense e chefe de um partido de oposição de esquerda, desencadeou um turbilhão na imprensa em Israel quando criticou a carnificina em Gaza, dizendo que Israel está "matando bebês como um hobby em Gaza". Alertando que Israel estava a caminho de se tornar um estado pária, ele acrescentou que "um país são não se envolve em lutar contra civis, não mata bebês como hobby e não estabelece para si mesmo os objectivos de expulsar uma população".

Netanyahu acusou Golã de "libelo de sangue antissemita" - uma acusação que Israel agora está lançando contra qualquer um que ouse criticar seus crimes de guerra em Gaza.

Mas Netanyahu não está mais se sentindo seguro, seja em casa ou no exterior. A simpatia por Israel praticamente desapareceu. Sua decisão de cortar todos os

meios de vida para mais de 2 milhões de habitantes de Gaza provou ser um suicídio político. Ele finalmente cedeu à pressão e permitiu a passagem de um punhado de caminhões de ajuda. Ele perdeu uma tentativa de envolver empreiteiros americanos na entrega da ajuda em Gaza. Ele agora sabe que sua guerra em Gaza chegará a um fim abrupto. Então, as comportas se abrirão e sua coalizão e legado político serão rapidamente destruídos.

O pior de tudo é que o chamado novo Médio Oriente está de facto tomando forma, mas não é o que Netanyahu se gabou de ter criado há algumas semanas, com Israel sentado no topo. Trump realinhou as prioridades regionais dos Estados Unidos, enfatizando uma aliança mais criativa, econômica e mutuamente benéfica. De facto, novas mudanças geopolíticas estão em andamento e Netanyahu pode se tornar sua primeira vítima.

Osama Al-Sharif é jornalista e comentarista político em Amã – Jordânia. X: @plato010

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**